

Coordenação de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

Cê de Ciência – Apresentação

Autor:

Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

Inicia-se na presente data, nesta revista, a publicação quinzenal da rubrica de divulgação “Cê de Ciência”, destinada especialmente ao público mais jovem.

A “Cê de Ciência”, que também se poderia chamar “Cê de Cultura” ou “Cê de Conhecimento”, tem como principal objetivo dar a conhecer aos mais novos personalidades, histórias, factos ou matérias tanto no âmbito das ciências exatas como no das ciências sociais e humanas, incluindo, entre outras, as ciências da linguagem, da literatura, da cultura e da comunicação.

Para além de uma secção principal, a rubrica inclui ainda outras duas secções, mais breves, intituladas “É a tua vez” e “Leituras”. Na primeira são propostas atividades ou apresentadas questões relacionadas com o texto principal, e na segunda é apresentada uma sugestão de leitura. Cada secção é acompanhada de uma fotografia alusiva ao texto.

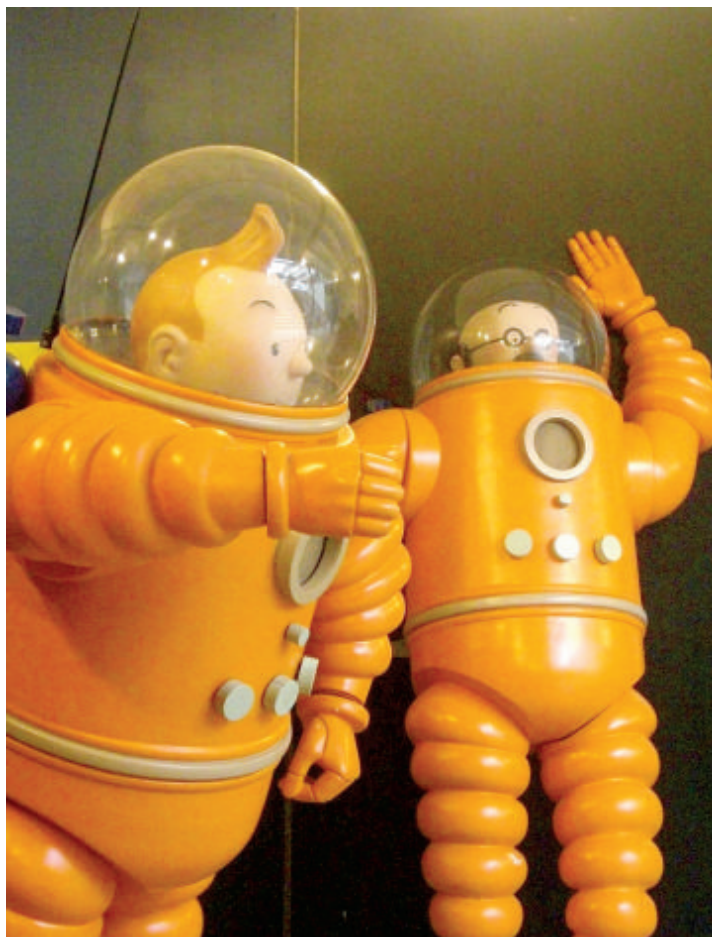
Esta rubrica, que terá autores diferentes e variados de número para número, assenta nas seguintes convicções: todas as pessoas, em particular os mais jovens, gostam de histórias, e na ciência também há boas histórias para se contar; as crianças e

os jovens são naturalmente curiosos e devem ser expostos a diferentes ambientes e experiências, para poderem depois escolher o seu caminho; o exemplo é um importante instrumento de aprendizagem para as crianças e os jovens; a criatividade, a imaginação e a arte são importantes em todas as áreas e não estão desligadas das ciências, sendo antes um importante complemento das mesmas. Acreditamos também que, com as devidas escolhas e adaptações, tudo pode ser comunicado às crianças e aos mais jovens, e somos ferozmente contra posições como

“Isto é demasiado complicado para ti” ou “Não vale a pena explicar-te, pois não ias compreender”. As crianças e os jovens têm a vantagem de observar e analisar as questões com a mente aberta, sem a influência dos seus antecessores, garantindo um olhar novo sobre, muitas vezes, velhos problemas. Para além disso, e por isso mesmo, colocam frequentemente as questões mais pertinentes e interessantes.

E, apesar do importante papel que os elementos audiovisuais têm no dia a dia de todos, continua, felizmente, a haver lugar para a palavra escrita e para a leitura, como o passado recente tem demonstrado, com as livrarias a aumentarem as suas vendas e os jovens a promoverem eles próprios livros nas suas redes.

Por último, mas não menos importante: a possibilidade de os mais jovens terem um espaço, ainda que pequeno, num jornal, potencia a criação de uma ligação afetiva com esse jornal em particular, mas também com a imprensa em geral, sem a qual o mundo seria diferente do que é, mas não para melhor. Ao Açoriano Oriental, o nosso agradecimento por nos receber entre as suas páginas.



Tintim e o seu amigo e cientista Professor Tournesol vão à Lua

Coordenação de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

Bernard Palissy – De Ceramista a Cientista

Autor:

Ana Teresa Alves (FCSH-UAc)

e José Virgílio Cruz (FCT e IVAR - UAc)

Não há certeza quanto às datas do nascimento e da morte de Bernard Palissy, mas crê-se que viveu entre 1510 e 1589. Terá nascido em Agen (França) e ter-se-á instalado em Saintes cerca de 1536. Tinha várias ocupações, entre as quais a de fabricante de vidro. Em 1539, alguém lhe mostrou uma taça de vidro com um extraordinário brilho esmaltado branco que ele nunca vira, e ele não descansou até descobrir o ingrediente necessário para fabricar peças com aquele acabamento.

Comprou e partiu em pedaços potes de barro, pintando os vários fragmentos com misturas de diferentes produtos químicos, que depois eram postos em fornos de cerâmica, para descobrir de quais deles resultaria o tal branco.

Não teve sucesso durante 8 anos, até se lembrar que o problema poderia ser a temperatura do forno não ser suficientemente alta. Leva, então, novas amostras a um forno de um fabricante de vidro, que trabalha a temperaturas muito mais altas, e consegue, por fim, o brilho branco que procurava.

Uma vez, para desespero da família, partiu a mobília e o chão da própria casa para alimentar o forno de cerâmica, mas criou belas peças de cerâmica rústica, decoradas com répteis, peixes ou conchas, que hoje estão em museus. Deu uma importante contribuição para Geologia ao ter sido o primeiro a propor que são as águas da chuva que estão na origem



Estátua de Palissy esculpida por Louis-Ernest Barrias (Sèvres)

das nascentes, descoberta fundamental para se conhecer o ciclo da água na Terra. Até aí, tinham sido colocadas diversas hipóteses total ou parcialmente erradas: a de que as nascentes e rios eram alimentados pela

água do mar que circulava no interior da Terra até à superfície, perdendo o sal no percurso; a de que as nascentes e o caudal dos rios resultariam do efeito conjunto da percolação das águas da chuva e da formação de água no interior da Terra em resultado do arrefecimento e condensação de vapor de água ascendente; chegou até a pensar-se que a alimentação de nascentes e rios vinha de reservatórios de água primitiva localizados em grandes cavidades no interior da Terra.

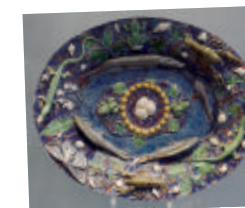
Palissy beneficiou do facto de abordar as matérias com a mente totalmente aberta. Como não sabia latim nem grego, as línguas nas quais o conhecimento científico acumulado à época estava escrito, não foi influenciado negativamente pelas explicações e teorias erradas dos seus predecessores. As suas descobertas baseiam-se nas observações que ele próprio fazia da natureza. Com 65 anos começou a dar conferências em Paris, cujo conteúdo consta do seu livro, de 1580, *Discours Admirable*.

Num século marcado em França por guerras entre católicos e protestantes, Palissy, um fervoroso protestante, foi preso várias vezes, a última das quais em 1588. O rei Henrique III visita-o na prisão, mas explica-lhe que, devido a pressões políticas, não o pode libertar. Terá morrido na prisão em 1589.

É a tua vez

Aqui ao lado tens uma fotografia de um prato em cerâmica feito por Bernard Palissy, que está no Museu de Artes Aplicadas de Colónia, na Alemanha. Tal como muitos dos seus pratos, está decorado com peixes, conchas, lagartos, rãs, búzios, entre outros motivos, em relevo. Assim propomos-te o seguinte:

1. A partir desta fotografia, faz um desenho deste prato.
2. Imagina e desenha um prato ao estilo de Palissy.
3. Constrói em plasticina, ou noutro material, os animais, as conchas e os búzios que podes ver na fotografia deste prato.



Leituras

Para saberes mais sobre o ciclo da água na Terra, lê o livro *Geodetives 2: O Ciclo da Água*, de Anita Ganeri e Chris Oxlade, e ilustrado por Pau Morgan. O livro inclui sugestões de experiências que podes fazer, e indicações para pais e professores.

